

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS – TORNANDO O ALUNO AGENTE ATIVO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.

Patricia De Gasperi
Suzana Boeira
Tanara Leonardelli Michielin

Introdução: A educação está inserida em um processo globalizado, no qual o saber pré-fixado e previsível cede lugar à busca da construção contínua do conhecimento, tendo o aluno como agente ativo neste processo e o professor como um facilitador para a busca do conhecimento. Diante do contexto que se apresenta, é fundamental que os cursos de graduação adaptem-se a esta realidade, visto que as aulas meramente expositivo-dialogadas não se mostram mais suficientes para envolver o aluno no processo de ensino-aprendizagem, pois a globalização e o acesso fácil as mais diversas tecnologias torna o cotidiano repleto de instrumentos capazes de conectar a pessoa ao mundo, facilitando a dispersão da atenção durante um monólogo em que o professor é ator central na formação do conhecimento. Percebe-se que, hoje, é necessário um dialogo entre diversos atores, aonde todos os presentes tenham uma parcela de responsabilidade na construção dos saberes. O curso de graduação em Enfermagem da Universidade de Caxias do Sul ao vislumbrar esta realidade, optou por realizar uma mudança curricular na qual incluiu, entre outros aspectos, a metodologia ativa como base metodológica para a formação de novos enfermeiros. Optou-se então pela ênfase na Aprendizagem Baseada em Problemas, através da qual os alunos são convidados a submergir em um problema descrito com base em uma realidade e, em seguida, a discutir as possíveis causas, consequências e/ou tratamentos deste problema em pequenos grupos com auxílio de um professor tutor¹. Esta prática provoca o raciocínio do aluno, possibilitando interações ativas com o conhecimento, levando o aluno há uma aprendizagem significativa. A busca por inovações na educação em enfermagem, surge como um movimento de reação aos currículos sob forte influência do modelo flexneriano, que privilegia o modelo biomédico e o ensino centrado no hospital. **Objetivo:** Neste momento, temos como objetivo relatar nossa experiência na implementação da Metodologia Ativa na Área Fundamental do referido curso. **Descrição Metodológica:** Relato de experiência do Curso de Enfermagem da Universidade de Caxias do Sul, apresentando a reestruturação curricular centrada na aprendizagem baseada em problemas. **Resultados:** Nossa primeira experiência aconteceu ainda no ano de 2010 quando começamos a deixar de lado as aulas expositivas, com conteúdos prontos, para a apresentação de casos que eram discutidos em aula com os alunos. Para que pudéssemos chegar a implementação desta metodologia precisamos realizar encontros sistemáticos com os professores do curso para que o mesmos fossem instrumentalizados assim como, tivemos apoio da assessoria pedagógica da instituição nestes momentos. Inicialmente as disciplinas introdutórias do curso de Enfermagem foram as selecionadas para a implementação desta metodologia, em especial pela experiência prévia da coordenadora da Área Fundamental o que facilitou instrumentalizar os demais colegas da área. As disciplinas foram: Saúde, doença e cuidado; Enfermagem no Contexto da formação profissional e Procedimentos Terapêuticos para o Cuidado. Os casos foram elaborados pelas professoras e disponibilizados no ambiente virtual da instituição com no mínimo uma semana de antecedência; juntamente com os casos, eram disponibilizadas questões norteadoras, as quais eram discutidas em sala de aula, em pequenos grupos juntamente com o professor tutor. Percebemos que o uso da tecnologia, ambientes virtuais, auxiliou significativamente esse processo, uma vez que facilita a interação

dos sujeitos envolvidos no processo de ensinar e aprender; eleva o *status* do estudante de um mero ouvinte a um ator do processo; onde aprender não é privilégio nem exclusividade do estudante². Durante os dois primeiros semestres de implementação desta metodologia vivenciamos uma baixa aceitação por parte dos alunos, pois os mesmos estavam acostumados a receber o conteúdo pronto, não se preparar para as aulas e estudar somente para as provas; no entanto, a Metodologia da Aprendizagem Baseada em Problemas exige do aluno participação ativa, contínua e sistemática na construção de seu conhecimento. Acreditamos também que, auxiliou neste processo de recusa da metodologia por parte dos alunos, o fato de outras áreas do curso ainda não utilizarem a Aprendizagem Baseada em Problemas. Na medida em que os alunos perceberam os ganhos que esta metodologia lhes proporcionava, tais como, maior facilidade em fixação do conhecimento, uma vez que o aluno traça sua própria metodologia de estudo, melhor aproveitamento em sala de aula, pois o aluno já tem um estudo prévio e nas discussões em grupo apenas compartilha e agrega conhecimentos, passaram a ser fortes apoiadores do método, em sua grande maioria, verbalizando que algumas disciplinas da área básica dos cursos da área da saúde também deveriam utilizar este método de ensino. Percebeu-se que os alunos passaram a ter uma aprendizagem realmente significativa, pois ocorreu uma interação entre o novo conhecimento e o conhecimento prévio, possibilitando que o novo conhecimento adquira significados para o aprendiz e o conhecimento prévio fique mais rico, mais diferenciado³. É importante ressaltar que a utilização desta metodologia requer do professor uma mudança de postura para o exercício de um trabalho reflexivo com o aluno, exigindo a disponibilidade para acompanhar e colaborar no aprendizado crítico do aluno. **Conclusão e Contribuições:** Com base nesta experiência, acreditamos que a implementação da Aprendizagem Baseada em Problemas, em disciplinas que não tem aulas práticas hospitalares, demonstrou-se satisfatória na construção do conhecimento, tornando o aluno agente ativo no processo de ensino-aprendizagem. Sugerimos às demais instituições que, ao implementarem a Metodologia Ativa em seus currículos, organizem-se para instrumentalizar adequadamente seus professores, pois a metodologia ativa exige do professor busca constante do conhecimento e capacidade de lidar com situações não previstas, pois o aluno traz para discussão diversas situações e conhecimentos que precisam ser aprovados ou refutados pelo professor tutor, assim como, a utilização de uma metodologia que exige do aluno participação na busca do conhecimento deve ser seguida por todas as disciplinas/áreas do curso, facilitando a aceitação por parte dos alunos. Sugerimos também que os alunos sejam capacitados quanto a busca pelo conhecimento na internet, em especial, quanto a busca de artigos em banco de dados científicos e a leitura crítica deste material. Acreditamos que a implementação de uma nova metodologia gera mudanças significativas na formação de enfermeiros, possibilitando que os mesmos se tornem profissionais mais críticos, pois não são mais meros expectadores da realidade e da práxis diária e, tão pouco, receptores de conhecimentos, mas sim, formadores de seus próprios saberes, desenvolvendo capacidade de assumir responsabilidade por sua formação, tornado-se assim, capazes de constatar os problemas do contexto que os envolve para intervir na realidade de saúde que se apresenta.

Descritores: Educação em Enfermagem; Aprendizado Baseado em Problemas; Ensino Superior

Eixo I – Modelos pedagógicos inovadores potentes para a formação generalista, ética, e responsável de profissionais de enfermagem – A questão da quantidade versus qualidade.

Área Temática

5. Metodologias Ativas no Ensino de Enfermagem

Dados do Relator:

Tanara Leonardelli Michielin. Enfermeira. Docente e Coordenadora do Curso de Enfermagem da Universidade de Caxias do Sul – RS. Email: tlmichel@ucs.br

Referências

- 1 - Batista Nildo, Batista Sylvia Helena, Goldenberg Paulete, Seiffert Otília, Sonzogni Maria Cecília. O enfoque problematizador na formação de profissionais da saúde. Rev. Saúde Pública [serial on the Internet]. 2005 Apr [cited 2014 June 02] ; 39(2): 231-237. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102005000200014&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102005000200014>.
- 2- DAL'MOLIN, R. Possibilidades educacionais numa perspectiva não presencial. **Educação em Revista**, Porto Alegre, ano VIII, nº47, 30-31, nov/dez 2004.
- 3 - Moreira, Marco Antonio & Masini, Elcie Aparecida S. (1982) *Aprendizagem significativa: a teoria de aprendizagem de David Ausubel*. São Paulo: Editora Moraes. 112 p.